

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antônio. **Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web**: elementos conceituais. Salvador: EDUFBA, 2011. 128 p. ISBN 978-85-232-0824-0

José Antônio Moreira González é Professor catedrático de Biblioteconomia e Documentação da Universidad Carlos III de Madrid na Espanha, e tem experiência na técnica de análise de conteúdo documental e em questões conceituais da documentação.

O autor trata das Linguagens Documentárias e Vocabulários Semânticos para a *Web*, assunto que a Editora da Universidade Federal da Bahia apresenta aos leitores. O resultado é um texto com potencial tanto para servir como introdução ao tema para o leitor não especialista como para apresentar uma síntese ampla e atualizada dos principais problemas e avanços no estudo das linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a *Web*.

O livro compõe-se de onze (11) capítulos, delineados pelo autor, que descrevem os elementos conceituais das linguagens documentárias e dos vocabulários semânticos para a *Web*.

O primeiro capítulo trata das *Bases Epistemológicas da Representação da Informação*: origem da representação conceitual, o qual apresenta a origem das relações entre conceitos; os conceitos principais e sua organização em macroestruturas. Trata, ainda, da análise da leitura dos documentos na pesquisa para obter a informação, do resumo do autor, título, dos sumários, índices, das tabelas, ilustrações e legendas para recuperar a informação.

No segundo capítulo (*Para Melhor Entender a Recuperação Léxica da Informação*), o autor pontua o acesso contemporâneo à informação dos documentos, com os respectivos conceitos - da representação na era sociedade do conhecimento.

O terceiro capítulo (*Requerimentos Fundamentais da Nova Web*) compreende três seções: dimensões da *Web* social e da *Web* semântica; finalidade da chamada *Web* semântica; e possibilidades de evolução. O autor aponta as mudanças especificando a *Web* 2.0 e sua evolução para a *Web* semântica; a *Web* 2.0 e a *Web* semântica convergindo para *Web* 3.0; e a *Web* 2.0 e a *Web* semântica coexistindo harmoniosamente no ciberespaço.

No quarto capítulo, o autor aborda o tema *Léxico e Linguagens Documentárias* em duas seções: Classificação dos KOS; SKOS, por meio das normas ISO 704:2000 e ISO 1087-Parte1:2000, com vantagens quando à norma ISO 2788:1986 de construção de tesouros.

O quinto capítulo (*Web 2.0 e Folksonomias*) compreende o funcionamento das Folksonomias, suas utilidades, vantagens e debilidades, e a comparação daquelas aos Tesouros. Nesse capítulo o autor explica que as Folksonomias permitem estudar os termos mais empregados, os quais evoluem de acordo com as tendências e as comunidades que os empregam.

O sexto capítulo apresenta as *Taxonomias*, com seus componentes básicos e características, visando a sua construção ligada às linguagens documentárias, voltada ao respectivo processo metodológico.

O sétimo capítulo enfoca os *Tesouros*, apresenta a rede conceitual e sua instrumentalidade, seu uso, vantagens e desvantagens na contribuição de novas normas. Aponta soluções quanto à linguística, à estatística (classificadores cienciométricos), à computação. O autor pondera que a lista de descritores (termos controlados) representa os conceitos de um domínio do conhecimento, e que se organiza em estrutura hierárquica com relações semânticas entre si.

No oitavo capítulo (*Ontologias, o predomínio dos conceitos*), Moreiro González ilustra as camadas da *Web* semântica, juntamente com as linguagens, elaboração e os tesouros frente a ontologias baseadas em normas internacionais, passo primordial para a construção de elementos semânticos inteligentes.

No nono capítulo (*Tesouros: progressão conceitual e redes semânticas*), o autor desenvolve uma discussão sobre os Tesouros de Descritores Verbais e Redes semânticas, salientando que a evolução das redes semânticas resulta nos mapas conceituais na ordenação das linguagens.

O décimo capítulo (*Topic Maps*) mostra a considerável variedade de mapas conceituais, suas considerações, definições, modelos, ferramentas e a vantagem de sua utilidade. Oferece a leitura comparativa sobre mapas conceituais e a aplicação da ISO 13250:2000.

No décimo primeiro capítulo (*Reflexão final*), o autor realiza uma reflexão pontuando a ampla visão de como surgem vocabulários semânticos para a *Web*. Resgata a importância do estudo teórico e metodológico; apresenta um processo de identificação e confirmação de termos para construção da linguagem documentária, no sentido de instrumento de mediação

entre o sistema de informação e o usuário. Com os valiosos subsídios oferecidos na obra, possibilita-se o entendimento do processo de comunicação documentária e a transferência da informação na construção da espiral do conhecimento.

Ao final da obra, o leitor pode conhecer as referências internacionais e normas utilizadas pelo autor, as quais credenciam um novo olhar para o mundo das linguagens documentárias e dos vocabulários semânticos para a *Web*. Salienta-se, ainda, que a obra traz desde bases epistemológicas da representação da informação até os detalhes sobre a Taxonomia referente à linguagem documentárias.

Recomenda-se a obra aos envolvidos com indexação, tesouros, linguagens documentárias, recuperação e uso da informação. Aos documentalistas, pode-se ampliar o entendimento da macroestrutura da informação, a aplicação dos conceitos, mapas conceituais e o uso dos instrumentos da *Web* semântica. Espera-se que os leitores dessa obra possam expandir o conhecimento da abrangência das estruturas da *Internet*.

Boa leitura!

Por: Eliana Maria dos Santos Bahia
Professora na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, atua nos cursos de
Arquivologia e Biblioteconomia. Florianópolis-Santa Catarina- Brasil
bahia@cin.ufsc.br